

Fundamentada em vasta documentação primária e secundária, metodicamente pesquisada em inúmeros arquivos públicos e privados, em especial dos Estados Unidos da América, esta obra estuda, a fundo, a problemática vinculada à luta encetada pelo Partido Liberal Mexicano contra o regime do General Porfirio Díaz.

Como o próprio subtítulo indica, o autor procura esclarecer os complexos problemas que envolviam o país em questão, os quais, redundando num movimento popular, iriam, segundo palavras do próprio estudioso, “marcar o fim do “Porfiriato” e abalar profundamente a estrutura social, política e econômica do México”. Quer nos parecer que as noventa páginas deste estudo se justificariam simplesmente pelos tópicos: “O longo governo do Gen. Díaz. A doutrina Pan o Palo” e suas consequências; “O Partido Liberal Mexicano. Origens e principais líderes. A Hostilidade governamental. Radicalização e o exílio do P. L. M.”; “Infiltração clandestina do P. L. M. no México. Cananea; a cidade e a companhia de mineração. Problemas trabalhistas. Atuação do P. L. M. entre os mineiros de Cananea. A Rebelião”; “A supressão do movimento rebelde. O castigo ministrado aos participantes e instigadores da revolta”. Ao longo deles desenrola-se um trabalho de importância para todo aquele que se dedica ao estudo do passado dos nossos irmãos latino-americanos.

Completam a obra: um mapa do México, apêndice e bibliografia.

EUZA ROSSI DE AGUIAR FRAZÃO

* * *

*

HUTTER (Lucy Maffei). — *Imigração Italiana em São Paulo (1880-1889)*. — *Os primeiros contactos do Imigrante com o Brasil*. São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros, 1972.

Imigração Italiana em São Paulo é um livro que abrange o estudo da tentativa de solução de um dos grandes problemas que surgiu para o setor agrário — exportador brasileiro com a gradativa abolição da escravatura, qual seja o da mão-de-obra.

A Autora, depois de *mostrar* a deficiente situação política-social-econômica do Estado Italiano em meados do século XIX, *justifica* o pauperismo do povo italiano e *especifica* as Regiões Italianas que mais forneceram imigrantes para o nosso país, especialmente para São Paulo.

Após esta exposição inicial, *trata dos problemas* enfrentados pelos imigrantes italianos desde os primeiros passos em seu torrão natal até a sua localização em terras brasileiras.

Aborda as duas correntes de idéias em relação à situação do Brasil, formadas em decorrência de propaganda positiva e negativa e sua influência no fluxo imigratório. *Destaca* sobretudo a atuação da *Sociedade Central de Imigração* e do *Governo de São Paulo*, na campanha de reabilitação do Brasil, como centro de Imigração. *Esclarece* que o imigrante italiano foi atraído para o Brasil não só por iniciativas oficiais, como também por iniciativas particulares, sendo que estas chegaram a organizar a *Sociedade Promotora de Imigração*, a qual chegou a proporcionar aos imigrantes condições mais eficientes do que aquelas dispensadas pelas próprias autoridades italianas.

Não *escapou* à Autora, nesta obra, os percalços que os imigrantes sofreram por parte dos intermediários de contratação, das Companhias de Navegação, da falta de sincronização dos serviços de embarque e desembarque de bagagens, da hospedagem, do desembarque em lugares diferentes daqueles previstos e da demora do recebimento do “auxílio provincial”.

Analisa, como ainda ninguém havia feito, o trabalho da *Hospedaria de Imigrantes em São Paulo* e os inúmeros problemas ali enfrentados pelos recém-desembarcados e por aqueles que ali esperavam o auxílio do governo provincial ou brasileiro para o retorno à Itália, uma vez que não se haviam adaptado às reais condições do Brasil. Embora em número reduzido, houve repatriação. A maioria porem, naturalizou-se e até mesmo provocou a vinda de parentes para o Brasil.

Segundo a Autora, a imigração dos italianos para o Brasil foi obstaculada: a). — *Pela ação da propaganda Argentina* que apresentava dupla face: folhetos que elevavam as condições dos argentinos, apontando suas terras como a “terra da promessa” enquanto que em outros, “retalhavam” o Brasil, assustando os imigrantes, levando-os a não procurar nosso país; b). — *Pela negligência das autoridades Brasileiras* em atender às reclamações ou solicitações dos imigrantes; c). — *Devido aos maus tratos dispensados pelos fazendeiros* aos imigrantes, acostumados que estavam à escravidão; d). — *Pela falta de propaganda* realizada pelo governo brasileiro.

Conclui, alegando que, a Imigração Italiana no Brasil de 1880 a 1889, proporcionou ao Governo Brasileiro uma experiência de vital importância, para melhorias no proceder do mesmo, nos anos posteriores, com relação ao problema da Imigração.

A Autora, Lucy Maffei Hutter *realizou um trabalho* criterioso e como o próprio Sérgio Buarque de Holanda cita no seu prefácio, em muitos pontos considerar-se pioneiro.

Ao longo da obra nota-se a seriedade da Autora, que através de dados procura justificar suas proposições, mostrando no decorrer da redação que não foi um trabalho de amador mas de um técnico consciencioso que embora abor-

dando apenas uma parcela do “grande problema da imigração” no Brasil, não deixou de interligá-lo ao contexto nacional e internacional.

É bem verdade que muitos pontos não foram totalmente elucidados mas isto se justifica, uma vez que, a falta de documentação é o “ponto crucial” para todo o historiador. Mas assim mesmo estamos diante de um livro *excelente*, de linguagem simples, profundidade no trato de quase todo o assunto e de imensa valia, sobretudo, para os estudiosos, bem como para os pesquisadores da problemática brasileira e paulista no período da implantação do trabalho livre no Brasil.

Em suma, o livro *Imigração Italiana em São Paulo de 1880 a 1889*, tese de doutoramento da Autora, coloca o leitor no âmago da questão — a imigração em São Paulo — e permite a todos uma visão precisa e real dos dramas vividos pelos imigrantes italianos, em suas inúmeras facetas, no período que compreende da sua saída da Itália até a sua localização em terras brasileiras.

IRACI GIRARDI

* *

*

RAMOS (Arthur). — *O Negro na Civilização Brasileira*. Livraria Editora da Casa do Estudante do Brasil, Rio de Janeiro, Guanabara, 1971.

O Negro na Civilização Brasileira é uma obra recentemente publicada pela Livraria Editora da Casa do Estudante do Brasil, que assume o encargo da publicação de uma série de trabalhos de Antropologia Brasileira, a fim de legar às novas gerações o que há de clássico na literatura antropológica brasileira, que de outra maneira lhes permaneceria inaccessível.

A obra em questão tem como título original norte-americano: *The Negro in Brazil* e foi publicada em 1939. Nela o autor apresenta uma introdução ao estudo do negro brasileiro, para que o leitor norte-americano possa ter ao menos uma visão geral sobre a questão racial e as relações entre brancos e pretos do Brasil. Essa preocupação pode ser percebida pela maneira com que o autor dispensa certos detalhes que em outras ocasiões seriam tratados mais profundamente; essa obra no entanto não chega a ser superficial, pois atinge os objetivos de informar corretamente aos leitores a maneira decisiva com que o negro compõe o quadro humano e cultural do Brasil.

O Negro na Civilização Brasileira se inicia com um breve levantamento histórico que permite ao leitor localizar o processo que introduziu o elemento negro no Brasil. E a partir da introdução do negro escravo, Arthur Ramos passa a analisar o papel desempenhado pelo negro durante a escravidão e nos